

Jornal de Melgaço

1.554
1.554
2.134
2.220
66

N.º 286 - Para os assinantes do Jornal de Melgaço, a quantidade de recibos não é conveniente de ser 5.º número publicado no n.º 286 e 287 inclusive de Melgaço, 5 de Janeiro de 1910. O Director de Melgaço, Manuel Jui da Guede

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações e contracto especial.....	
Numero avulso.....	20 ª

A politica

Quem imaginar que as metamorfoses dos partidos politicos se acham resumidas a ultima scena de domingo em Lisboa, que apenas interessa o antigo partido regenerador, está decerto illudido. A evolução hade continuar a operar-se, e hade corresponder a um phenomeno geral de desintegração que mais ou menos profundamente se vem accentuando em todos os paizes europeus.

Gritamos muito, declamamos muito, lamentamos que os factos que por cá succedem sejam demonstrações esporádicas de incompatibilidade dos homens, e não queremos confessar que o mesmo, pelo menos o resultado ultimo da desagregação, acontece em França, tem acontecido em Hespanha, na Italia, e já se vae evidenciando de uma maneira definitiva e altamente impressiva na mesma terra. Na livre Inglaterra, no paiz do parlamentarismo, no meio que se julgava consolidado entre os dois braços da balança dos seus *torys* e dos seus *whigs*, tanto mudaram as coisas que até estes mesmos termos desapareceram e deram lugar a outros que representam novas combinações dos elementos politicos. Agora são *unionistas*, *liberaes*, *nacionalistas*, *trabalhistas*, quer dizer novos interesses ligados, novos problemas e novas forças postas em acção.

Como nação pratica, a Inglaterra não passa o tempo a combater por principios politicos e o temperamento anglo-saxonico adopta e respeita mesmo sem lei escripta, se tanto for preciso. Os seus problemas são economicos, são puramente materiaes, e n'essa plataforma é que as paixões se agitam—*Money, much money!* O inglez tem o criterio po-

sitivo da velha Roma:—os grandes são os ricos. Pelo proteccionismo ou contra o proteccionismo, pelo imposto na grande propriedade ou contra o elevado *omes* que determinou a incompatibilidade entre *lords* e os *commons*, eis a grave e fundamental questão; eis a Inglaterra lançada em uma luta eleitoral, e os seus politicos fraccionados em novos partidos de combate.

Vem isto de molde para dizermos que o pequeno e modesto Portugal não pode ser accusado com fundadas razões do facto simples da sua dispersão em grupos e grupelhos politicos. Pode ser accusado, sim, porque as causas que por aqui actuaem são—bem custa confessal-o!—as deploraveis ambições do chefe e do mando. Pensamentos, ideias, não são invocados por via de regra. E' o mando sómente que move e agrupa os homens em novas facções. Uma excepção, em todo o caso, e é de justiça consignal-a. E' o programma de governo que o chefe regenerador, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, leu no dia da sua aclamação pela assembleia que o elegeu. Esse programma contém ideias e propostas definidas; diz o que pretende fazer, e firma um compromisso.

O illustre chefe do partido regenerador allia dois prediados essenciaes em um homem de estado; é um espirito illustrado e de estudo intenso, e é igualmente um homem de acção firme e ousada. Sabe o que quer e traça o seu caminho.

Vê-se no programma, que o sr. Teixeira de Sousa denomina «plano de governo», que o inspira a mais fiel observação da indole e das necessidades do paiz. Politicamente é moderado e liberal. As reformas alli delineadas são fecundas, e só por si restabeleceriam a nor-

malidade de todas as garantias politicas e constitucionaes. Ellas reconstituem o *cidadão*, que tem sido ferozmente annullado pelo regimen em vigor.

Mas promessas politicas—dir-se-ha—toda a gente faz, toda a gente escreve e lança ao papel enfeitadas com os arrebiques mais attrahentes. O sr. Teixeira de Sousa, porém, não se contentou com isso. Esmerou-se o nobre estadista em publicar um quadro de medidas financeiras e economicas, que pela sua nitida correspondencia ás necessidades do paiz, bem demonstram, logo, ao primeiro golpe de vista, que se está no campo preferido, no terreno d'escolha de auctorisado homem de Estado.

Ahi são attendidos os problemas vitaes da nossa administração,—a conversão da divida interna, o pagamento da divida fluctuante interna, a reforma dos contractos com o Banco de Portugal e a sua consolidação como estabelecimento de credito, a forma de cobrança dos impostos aduaneiros, a administração colonial e a criação da divida colonial, a restituição aos districtos de facultades de administração propria, que perderam, e outras medidas que não devemos enumerar agora, porque são demais para o pequeno espaço de que dispomos.

Não mencionamos tambem pelo mesmo motivo, as medidas de ordem economica, mas registamos o apparecimento d'este plano de governo, que vem de uma alta auctoridade na materia, e que nas mãos de um estadista de altos meritos do sr. Teixeira de Sousa, está muito longe de constituir uma vã promessa.

Este caso tem de ser registado com prazer, e com o sentimento de justa homenagem que merece. O trabalho do illustre homem de

estado representa um acto sério, o producto de uma elevada intelligencia e de um patriótico esforço devotado ao bem do paiz, e tratando dos seus reaes e vitaes interesses.

Os inglezes é que nos ensinam:—*Money, much money!*...

A cultura da cevada

A cevada, assim como o trigo, é conhecida desde os mais remotos tempos. A sua cultura está disseminada por toda a parte, pois graças á sua rusticidade, apresenta a vantagem de se desenvolver e fructificar nas regiões submettidas ás mais extremas temperaturas.

Não é, pois, de estranhar que se cultive a cevada em paizes septentrionaes taes como a Suecia, Noruega e Russia, e tambem nas regiões mais quentes do sul da Europa e do norte da Africa.

De uma maneira geral, a cultura da cevada tem por fim tres destinos diversos. Nas regiões do norte e nas regiões de altitudes elevadas, a cevada é cultivada como o fim de produzir farinha utilizada na alimentação das populações. Nas regiões temperadas e na Africa do norte cultiva-se a cevada com o fim de compôr a base das rações alimentares dadas aos animaes.

Finalmente a cevada representa um papel importante no fabrico da cerveja. A Alemanha, a Inglaterra, a França, a Austria e a Dinamarca produzem e compram grandes quantidades de cevada para as numerosas e importantes fabricas de cerveja que existem nos respectivos territorios.

Em consequencia das exi-

gencias justificadas dos fabricantes de cerveja, a cultura da cevada demanda grandes despezas, mas nos annos bons essa cultura póde dar bons proventos ao agricultor.

Póde affirmar-se que a procura da cevada industrial augmenta cada vez mais nos paizes da cultura, o que faz que a sua collocação seja relativamente facil.

A cultura da cevada não offerece grandes difficuldades. Em circunstancias normaes, a germinação da cevada realisa-se rapidamente. Oito dias depois de feita a sementeira, em condições de calor e humidade ordinarias, apparece a folha cotyledonaria, que se reconhece facilmente pela cor verde glauco, forma larga, arredondada na extremidade. Quinze dias depois do apparecimento d'esta folha, nasce a primeira folha caracterizada pela forma aguda, desenvolvendo-se pouco a pouco a planta que póde ser colhida ou ceifada em julho, quando se trata de sementeira de inverno; e no começo de agosto quando a sementeira foi feita na primavera.

A cevada dá-se bem em todos os solos, não lhe repugnando os calcareos e os de greda.

«A cevada, diz um agronomo francez, é uma cultura de progresso que é necessario desenvolver, pois apresenta a vantagem de permitir a utilização pratica e remuneradora das terras calcareas ou tendo por base a greda».

Isto é importante como se deve comprehender facilmente, e como em Portugal ha bastantes solos calcareos, razão de mais para accentuarmos o que é a cultura da cevada no estrangeiro e o que poderia ser entre nós.

Actualmente em França cerca de 700:000 hectares de terreno são consagrados á cultura da cevada, produ-

zindo 14 milhões de hectolitros de grãos, isto é uma media de 20 hectolitros por hectare. A Inglaterra e a Irlanda occupam 800:000 hectares de terreno na cultura da cevada; a Dinamarca 265:000; a Austria 1.200:000; a Allemanha 1.600:000 e a Russia 9.000:000.

Na Inglaterra, na Dinamarca e na Austria a produção da cevada é bastante superior á do trigo, sem duvida por causa do fabrico da cerveja.

Na Allemanha não acontece o mesmo, mas esta nação tem de importar grandes quantidades de cevada para poder fornecer em abundancia esta materia prima ás suas fabricas de cerveja.

Em consequencia das varias applicações da cevada, os agronomos e os chimicos d'aquelles paizes chegaram a determinar precisamente as melhores condições e as adubações mais idoneas para uma boa vegetação. Por outro lado, os botanicos, por meio de seleções racionais e cruzamentos judiciosos, obtiveram variedades susceptiveis de dar maiores rendimentos em grão, possuindo além d'isso qualidades superiores tanto sobre o ponto de vista da riqueza como da fineza da farinha.

A sciencia agricola não descansa; progride sempre.

D'A Vinha de Torres Vedras.

EXPEDIENTE

Como terminou o 16.º anno da sua publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos assignantes o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

Que partiense?

Um que se chama: Seta Joanna Dormeuil e tem dois filhos... Oh!

tem ar de grande coisa e como eu, senhor conde, uma honrada rapariga que não tem um unico cado na consciencia, não entendi com ella...

O conde de Faverolles tem um estremeamento pro-

fundo...

Por uma natural, logica concordancia de conjecturas pelas quaes elle approximava de repente os factos, os nomes, as personagens, concebeu a suspeita que essa mulher e esses pequenos eram os que tinha visto na casa de Paulo Dancourt.

—Como é essa mulher? Que edade tem os pequenos? interrogou elle n'um tom rude.

A Justina pintou-lhos tal qual eram; não deixava lugar para que no espirito do conde apparecesse alguma duvida.

—São elles! soltou o conde.

—E qual foi o motivo da vossa altercação? Interrogou elle novamente?

E procurando justificar-se a Justina, cujas explicações se dirigiam principalmente para o visconde, contou o que se tinha passado.

—Andaste mal! fez severamente o senhor de Faverolles; devias proteger essas crianças e recusar-te a ser cúmplice do que, em summa, não pode deixar de ser uma calumnia indecente e vil!

E, mais rudemente ainda juntou:

—Que quereis de mim?

—Eu pensei, senhor conde, dizia pausadamente Justina, que se fosse da sua vontade, me desse um logarzinho entre os creados de uma outra das suas propriedades!...

—Não conteis com elle!

eu gosto de quem trabalha e odeio aquelles que, com a lingua, levam a tristeza e a discordia aos lares. Procura-o outro.

E voltando-lhe bruscaamente as costas, o nobre titular alli a deixou na apparencia estupefada, admirada d'essa recusa.

—Bom! pensava ella, principiando a andar devagarinho, com passos miudos; ainda não está tudo perdido, porque o senhor visconde deve-me estar mais reconhecido pelo pae me recusar o logar que lhe pedi. Mas, elle ahi vem! Vejamos porque volta.

Com effeito, tendo momentaneamente abandonado o pae, Henrique de Faverolles encaminhou-se para

ella, que tão bem desempenhara o papel que lhe confiara e para a qual estava ainda reservado um não menos importante.

—Aonde vaes agora? perguntou-lhe elle vivamente.

—A Treuzec.

—Para casa do cabeleireiro Jauvier?

—Sim, senhor visconde.

—Bom!... N'esse caso, irei vêr-te hoje á noite. Tenho que fallar contigo e mesmo talvez com os dois. Entretanto a minha visita deve ficar secreta... não a reveleis a ninguém.

—Oh! Quando for necessario, eu e Jauvier, seremos mudos como as pedras... o senhor visconde pode estar tranquillo... A que horas vae o senhor visconde lá

baixo?

—Pelas 9 horas da noite.

—Está bem. A essa hora todo o povo de Treuzec estará já deitado... Espera-lo-hemos senhor visconde e, se fosse do seu agrado, pediria-lhe...

—Sim, sim! Agora não posso tagarelar contigo. Até á noite, Justina!

—Até á noite, senhor visconde.

E ruminando as hypotheses e os beneficios que d'esta entrevista lhe podiam advir encaminhou-se para a aldeia emquanto o visconde se foi reunir a seu pae.

—Foste ao teu quarto? perguntou-lhe este.

—Fui. Estava sem charutos. Fui os buscar.

(64) (Continua)

A VISITA DO COMETA

OS ASTRONOMOS TRANQUILLISAM-NOS COMPLETAMENTE

«Não correremos o menor perigo!» afirma o director do Observatorio de Paris

Como já dissemos, o cometa de Halley, ainda invisivel a olho nu, precipita-se, com a prodigiosa velocidade de 150.000 kilometros por hora, sobre o sol e sobre a terra. A sua passagem na vizinhança da terra, a hypothese plausivel de um encontro entre a atmosphaera terrestre e a cauda do cometa, formada de gazes rarefeitos, diluidos, mas muito provavelmente perigosos, asphyxiantes ou toxicos, não deixam de preoccupar o espirito publico, em todos os paizes civilisados.

Na Academia das Sciencias de França os sabios, astrónomos e physicos, chimicos e physiologistas não parecem encarar com uma grande inquietação as funestas consequências de um choque entre o cometa de Halley e o nosso planeta. Assim, o astrónomo Bigourdan diz que o cometa, segundo os calculos dos inglezes Cowell e Crommelin, deve chegar a 20 de abril ao seu perihello, ao ponto mais proximo do sol. Apenas noventa milhões de kilometros separarão então o sol do astro de cabelleira. O cometa, continuando o seu trajecto parabolico para a orbita terrestre, encontrar-se-ha, a 18 de maio, entre o disco solar e a terra sobre a mesma linha recta. O nucleo estará, proximoamente, a vinte e seis milhões de kilometros do nosso planeta. A cauda, sempre oposta ao sol, estender-se ha na nossa direcção. Póde dar-se o caso de que a atmosphaera gazosa do cometa venha encontrar-se com a nossa propria atmosphaera. Seremos tanto incommodados pelo cometa como o fomos em 1819 e 1861, isto é, apenas teremos occasião de observar um lindo espectáculo: veremos o ceu illuminado por uma especie de pallida aurora polar.

O eminente director do observatorio de Paris, o sr. Baillaud, toma o partido de se rir quando lhe perguntam se haverá perigo. —Nem dariamos conta da passagem da terra atravez da cauda do cometa, afirma. Os gazes que forma essa cauda são de tal forma rarefeitos, estendem-se sobre tão longas distancias, de trinta, quarenta ou cincoenta milhões de kilometros, que, a produzirem um choque provavel entre a massa gazosa, tão pouco densa e a atmosphaera terrestre, a desvantagem seria para o cometa.

A composição clinica do nucleo e da cauda do cometa não tem segredos para o director do observatorio de astronomia physica de Meudon, o sr. Deslandres. Diz elle que o spectroscopio revelou a presença do azote e que o traço do cyanogenio, verificado com exactidão, é muito carregado. Isto prova a existencia de enormes quantidades d'este gaz, que é um carboreto de hydrogenio e de azote. Quanto ao encontro do cometa de Halley com a atmosphaera terrestre, se ha impossibilidade, não a creio perigosa. No seculo XVIII, como o demonstraram calculos extremamente precisos, algumas caudas de cometas encontraram a ter-

ra. Os chronistas contam que muita gente experimentou um grande terror d'este choque formidavel, que deveria ter por effeito o envenenamento da atmosphaera por gazes toxicos e deletorios. Mais recentemente, a 19 de julho de 1885, um cometa quasi tocou a superficie de Jupiter. Não parece que este planeta tenha experimentado qualquer perturbação.

Accrescenta esse sabio que a passagem do cometa Halley será das mais interessantes e das fructuosas para a sciencia. Desde a sua ultima passagem, em 1835, quando foi observado por Arago, os instrumentos de physica aperfeiçoaram-se muitissimo. Procurar-se-ha registrar as modificações electricas e magneticas que hão de produzir-se, sem duvida, na atmosphaera terrestre. Observar-se-ha provavelmente uma chuva de estrelas cadentes nas altas regiões do nosso ceu.

Parece, effectivamente, que a cauda de certos cometas se desagrega e forma meteoros que seguem o mesmo trajecto e têm a mesma orbita que o cometa primitivo.

E se, por um d'estes inexplicaveis phenomenos imprevisitos pela sciencia astronomica, os gazes do immenso appendice do cometa de Halley vierem misturar-se com os gazes da nossa atmosphaera, que seriam as consequências physicas d'esta mistura inesperada? Um sabio physiologista, o sr. Dastre, responde a esta pergunta, da forma seguinte: «O cyanogenio misturado no ar, mesmo em fracas proporções, transformar-se-ia, desde que nos tivesse penetrado nos pulmões e nos bronchios, em acido prussico ou cyanhydrico, que é um dos venenos mais violentos. Quasi inodoro, tendo apenas um ligeiro perfume de amendoas aargas, a presença do cyanogenio no ar não seria facilmente percebida. Uma mistura d'este gaz com o ar envenenar-nos-ia com toda a certeza».

O sr. Armand Gautier, vice-presidente da Academia das Sciencias, diz que já o cyanogenio só por si, sem que se tenha transformado, pela acção da humidade, em acido cyanhydrico, é um gaz bastante toxico. As experiencias feitas nos animaes provaram que a morte sobrevem com uma grande rapidez. O cyanogenio, como todos os gazes, estende-se lentamente no ar. Mais pesado que o ar, como o acido carbonico, se se encontrasse nas regiões superiores da atmosphaera, teria uma grande tendencia para descer até o seu grau de diffusão. Em presença, pois, do fogo ou de uma faisca electrica, uma mistura de cyanogenio e de ar nas proporções definidas, faria explosão.

E' certo que tudo isto seria terrivel, a dar-se; mas os astrónomos, como acima dizemos, affirmam que a humanidade póde estar completamente tranquilla, porque ainda não será d'esta vez o já tantas vezes annunciado fim do mundo. E não devemos esquecer o sorriso des-

denhoso de sr. Baillaud, ao dizer: —«Nem dariamos conta d'isso!»

Das Novidades.

Novo cometa

No dia 22 do corrente foi visto, ao poente, um novo cometa, que é extraordinariamente brilhante.

Elevava-se no ceu, com a parte mais larga para cima, e destacava-se á direita de Venus e inferiormente a este planeta, que brilhava então com grande intensidade.

Este novo cometa foi descoberto, em 7 do corrente, pelo astrónomo inglez Drake, no observatorio de Johannesburgo e não é o de Halley, como muitos dizem.

O sabio observador do Observatorio Astronomico da Ajuda, sr. Campos Rodrigues, entrevistado por um redactor do «Diario de Noticias» sobre os cometas, declarou que o cometa visto actualmente em Portugal é o de Drake ainda pouco estudado. O de Halley, ainda até agora não foi visto entre nós.

Na sua opinião não ha perigo algum da terra ser envolvida pela cauda do cometa de Halley.

Sindicancia?

Na ultima segunda feira esteve n'esta villa o sr. João José Esteves, secretario do dignissimo sub inspector do circulo escolar d'este districto, dizem-nos que com o fim de proceder a uma sindicancia (?) acerca dos actos do nosso amigo e muito digno professor official da escola de Castro Laboreiro, sr. commendador Mathias de Sousa Lobato.

Somos tambem informados de que o sr. Esteves veio ouvir as testemunhas que a junta de parochia de Castro Laboreiro indicou n'uma queixa que fez do sr. Mathias, testemunhas cujos nomes ignoramos mas que nos garantem ser inimigos politicos e pessoas d'aquelle nosso amigo.

A junta de parochia de Castro quer, a toda a força, fazer apresentar o sr. Mathias e para isso lança mão de tudo e faz as allegações mais extravagantes.

Tenha paciencia, a illustre junta, mas o sr. Mathias está nas melhores condições de por muitos annos poder continuar a exercer a sua profissão e ainda de, a um por um, os levar ás costas até ao emiterio, se tanto for preciso.

Mas o dignissimo sub-inspector, que é alheio a paixões politicas e a mesquinhas vinganças, estamos certos que hade proceder dignamente.

Fallecimento

Em Lisboa, falleceu ha dias, a sr.^a Maria Egrejas Garcia, presada esposa e filha dos srs. Luiz Augusto Garcia, antigo typographo de este jornal, e Felix Egrejas, honrado industrial d'esta villa.

Os nossos pesames.

Correspondencia

Por nos ter chegado um pouco tarde, não podemos dar publicidade a uma correspondencia de Lamas de Mouro. Irá no proximo numero.

SCENA DE CANIBALISMO

Uma fera arranca o coração d'uma mulher e offerece-o guisado ao rival

Transcrevemos da Folha de Bejá.

«Horriavel o que na vespera do Natal se passou nos campos de Alcoutim:

Uma «fera» cujo nome ignoramos, requestava uma rapariga do sitio, que a principio o attendeu e depois se inclinou para outro, com quem estava combinado o casamento.

O namorado preterido conseguiu avistar-se com a infeliz, amarrou-a a uma arvore e arrancou-lhe o coração; em seguida corta-lhe as mãos pelos pulsos e separa-lhe a cabeça, guardando estes lugubres despojos em sua casa.

Para a noite do Natal, que era a do dia da sua feroz canifitina, convidou o rival para uma ceia em sua casa, que este accieita desconfiado.

N'essa ceia serve em guisado o coração da sua victima, que aquelle não pode comer, tão nauseabundo era o manjar!

—Ah não gostas? Pois vaes gostar de outro prato que vou apresentar-te.

N'isto traz um outro prato com as mãos da infeliz, no dedo d'uma das quaes estava o anel que o convidado offerecera á sua noiva, e que este logo reconheceu, comprehendendo d'este modo a horriavel vingança do seu adversario!...

—Ainda não gostas d'este prato? pois vou trazer-te outro!

E volta trazendo a cabeça da immolada creatura pela selvajeria d'aquelle perverso.

A isto não pode conter-se o rival convidado e notando que o outro trazia um punhal para continuar n'elle a sua obra de vingança, desfechou-lhe o revolver, com que se prevenira, indo para a ceia desconfiado da emboscada, e mata-o em defeza propria.

Depois foi apresentar-se serenamente ás auctoridades da comarca de Villa Real, que tomaram conta do horriavel acontecimento, com que andou sensivelmente alarmada a população da margem direita do Guadiana, onde se deu.

Horriavel, tanta ferocidade».

A camara e no senhor sub-delegado de saúde

Os proprietarios d'este concelho lutam com dificuldade para conseguirem a venda dos seus vinhos, ainda que por preço relativamente baixo, apesar da colheita do anno findo ser inferior á do anno antecedente. E essa dificuldade provem da venda do vinho estranho ao concelho, sem que a camara receba qualquer quantia a titulo de entrada.

O povo não deixa de reconhecer que esse vinho, em geral, é de procedencia duvidosa, mas, como é mais barato, prefere-o ao vinho puro do nosso lavrador. De quem a culpa?

Da camara, em primeiro lugar, porque não quer saber se o nosso lavrador tem dificuldade em vender os seus productos, devido á competencia dos vinhos importados, preoccupand'o-se somente em que este pague as suas contribuições. O senhor sub-

delegado de saúde, em segundo lugar, porque não examina esse vinho que vem precedido de má nota e que, a ser verdadeira a sua falsificação, muito póde prejudicar a saúde publica.

Porque não estabelece, a camara, uma postura que obrigue os importadores ou compradores de vinho de fóra do concelho ao pagamento d'uma quantia equitativa? D'esta forma, evitar-se-hia o prejuizo dos nossos proprietarios, a venda de vinho duvidoso, o perigo da saúde publica e conseguir-se-hia alguma receita.

A populosa freguezia de Castro Laboreiro, que consume annualmente avultado numero de pipas de vinho, fornece-se agora de fóra do concelho e alguns taberneiros d'esta villa, para não dizer todos, seguem o mesmo caminho.

E quer a camara e o senhor sub-delegado de saúde saber por que preço o vendem e põem aqui, os que negociam na venda do vinho importado, livre de mais despezas e incommodos? Por 12 e 13.000 reis!!

Pois, por lá, as despezas de grangeio devem ser as mesmas que por cá. Qual a razão da differença de preço? O martello, evidentemente.

Attente, pois, a camara n'este assumpto, que é de summa importancia para si e seus munitipes e verá como a importação deixa de existir e os nossos vinhos veem a ser procurados.

Como se cura a syphilis

Assim se intitula um livro do dr. Fournier, que o sr. dr. Eduardo de Sousa, illustre sub-delegado de saúde da cidade do Porto, acaba de traduzir para portuguez.

O dr. Fournier, membro da Academia de Medicina de Paris, é um medico de reputação mundial e um dos maiores especialistas nas doenças de que se occupa o referido livro.

Divide-se esta bella obra do grande medico francez em duas partes. A primeira, que trata da cura da syphilis, divide-se em tres capitulos, que se occupam das tres condições indispensaveis para que a referida cura se realice: uma boa saúde, uma boa hygiene, um bom tratamento. Tudo quanto constitue esta primeira parte é sciencia feita, adquirida, definitiva, resultado da collaboração quatro vezes secular de milhares de observadores.

A segunda parte occupa-se de varias tentativas medicas no tratamento e prevenção contra certos perigos que ameaçam os syphiliticos. O auctor lealmente confessa que esta segunda parte não é sciencia definitiva, mas sciencia que se está fazendo, que se elabora, que procura o seu caminho e que é só obra d'um pesquisador. Por isso pede todos os respeitoes para a primeira d'essas partes emquanto que chama todos os criticos para a segunda.

O livro é d'uma clareza inexcelsavel e cheio de sabios e utilissimos conselhos e destinado por certo a prestar os maiores beneficios.

A edição é da Livreria Portugueza, Largo dos Loyos, 55 e 56, d'aquella cidade.

Procissão de penitencia

Implorando a protecção Divina por causa da terrivel epidemia da variola, que tantas victimas tem causado n'este concelho, realisou-se, no ultimo domingo, na freguezia de Chaviães, uma procissão de penitencia, levando á sua frente o glorioso martyr S. Sebastião.

A concorrência de povo era extraordinaria. Na capellinha de Gondufe, aonde se dirigiu aquella procissão, houve sermão pelo rev. Francisco José Dias, que, apesar de não estar preparado, proferiu uma linda oração.

Bem hajam os habitantes de Chaviães pela sua iniciativa, porque se Deus não velar por nós com mais cuidado do que aquelles que, na terra, tinham por dever empregar todos os meios ao seu alcance para afastar aquella molestia, estamos irremediavelmente perdidos.

Melhor seria que em vez de, em certos tascos, se censurarem os actos de quem, no exercicio das suas funções, procede dignamente, se fosse mais humanitario, menos malcreado e até atrevido.

Mas estejam certos, esses cavalheiros, que um dia, talvez não muito tarde, lhes será cortada a ponta da lingua, já que a teem comprida de mais.

A bom entendedor...

A perseguição do conde de Mangualde

A proposito da apapentação do conde de Mangualde, dizemos as «Novidades»: Extende-nos o facto, mas consta-nos recentemente que o governo está nas intenções de commetter essa inaudita violencia, pois o sr. conde de Mangualde, é, além de um homem valido e de perfeita saúde, um funcionario distinctissimo, uma grande intelligencia e conhecedor como raro serviços que lhe estão commettidos.

O sr. conde de Mangualde não deseja requerer a aposentação: em taes circunstancias o governo, se é verdade o que se diz, praticaria uma violencia sem nome, um inqualificavel signal de vingança e perseguição mesquinhas e improprias d'estes tempos. O sr. conde de Mangualde foi em tempos progressista. Ora o partido progressista não lhe perdoou; e fiel á tradição de perseguição, assenta agora, que está no poder, as suas baterias contra o seu antigo correligionario, tentando praticar uma acção absolutamente condemnavel, não só pelos intrinsecos como pelos meios que se annuncia ir lançar-se mão. Julga-se, pois, que o partido que quem não sirva o seu tem de ser condemnado, maltratado e desconsiderado!

Não largaremos mão do assumpto, que se Deus quizer muito ha de dar que falar».

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacional:

Franco.....	200
Marco.....	246
Corôa.....	204
Peseta.....	190
Dollar.....	1350
Esterlino.....	4

Feira

Foi pouco concorrida a feira realizada n'esta villa no dia 24 do corrente mez. Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	820
« amarello	800
Centeio	15200
Trigo	15200
Feijão branco	15600
« rajado	15440
« frade	15000
Castanha	800
Batata	700
Nozes (cento)	80
Ovos (duzia)	140

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Adriano Candido do Moreira.
Sabbado—o sr. Aurelio A. Vaz.
Quarta feira—o sr. Alfredo Candido Pinto Alves.

CARTÃO DE PARABENS

Partiu para Lisboa, o sr. José Ferreira Las Casas. —Está entre nós, o sr. João Pires Teixeira. —Tambem aqui estiveram, os distinctos advogados, srs. drs. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro e Ladislau de Moraes, e o sr. Cruz e Sousa, Illustrado capitão da guarda fiscal.

Agradecimento

O abstrho assignado agradece penhoradissimo, em seu nome e de seus filhos, todas as provas d'amizade que lhe acabam de dar por occasião do fallecimento e enterro de sua mulher, Maria José Egreja Garcia, não podendo deixar no esquecimento os grandes e nunca esquecidos favores prestados por seu patrão o ex.º sr. Eduardo Rosa Junior, bem como os sacrificios feitos pelo seu bom amigo e companheiro d'officina, sr. José Rodgerio de Azevedo e sua ex.ª esposa. A todos, pois, o meu mais sincero agradecimento. Lisboa, 23 de janeiro de 1910.

Luiz Augusto Garcia.

Editos de 30 dias

Citando Victor M. dos Calheiros, residente em parte incerta da cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, para fallar a todos os termos do inventario de sua mãe, Adelaide Procopia Rodrigues. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

S. Ribeiro.

Escrivão—Ferreira.

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Gueira

MONSÃO

A PRODUCTORA,

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 800 reis os trinta litros.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

Contra a Fosse James... Ducto legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Lisboa...

Fabrica de chocolate à hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

Nesta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhols, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:

- BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.
- VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.
- PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeiçoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	1500
Obturações a porcelana	1500
Limpeza de dentes	1500
Collocação de dentes artificias em chapas de vulcanite, o 1.º dente	2500
reus e os restantes a	1500
Dentes á pivot desde	2500
Cordões de ouro, cada uma	10000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, imagens, extracção de kistos, desinfectções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	15000
Consultas nos domicilios.	15000
Todos os trabalhos são garantidos.	

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação de meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

MENSALIDADES—Alumnas externas

Primeiras letras	500 reis
Habilitação para exame de 1.º grau	700
« « « 2.º »	15000
(incluindo os lavores que lhe são proprios)	
Piano	25000
Francez	25000
Piano e francez	35000
Alumnas internas	
Para o 1.º grau	85000
« 2.º grau	105000

Semi-Internas—contracto especial

Para mais informes, dirigi-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Teixeira da Costa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

- Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
- Systema Vermorel.....85000 rs.
- «Gaillet.....95000
- «Govet.....95000
- Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
- Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
- Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADOS

- Para homem, senhora e creança
- Botas de vitella a.....25000
- Outras ditas a.....25000
- « « « « « 25200
- Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
- Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.
- FAZENDAS PARA VERÃO
- Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 30000 a 95000 rs.
- Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 15000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
- Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRASILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CANAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Administracção: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Caião. Direcção tecnica: Director e Actuario—Fernando Brederode, Sub Director—José A. Quintella, Medico chefe—Dr. Egas Monteiro, Gerente da Filial—J. Z. Sampaio, Iharco, Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERACÖES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituicão de dotes), rendas imediatas e rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes: Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes, Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a-vida.

Remettem-se tarifas e informacões na volta do correio

Sede: Praça do Bague da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programimas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

o triumphante aparelho automatico sem riva, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sna arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutaos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deula-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORI DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augustu, 50 34 Livraria Moderna, rua Augustu, 95. PORTO, Galdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^a e todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar a rua augustu, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**